



MAPEANDO PRÁTICAS DE APRENDIZAGEM INTEGRADORAS E INCLUSIVAS NA CIDADE DE MACEIÓ-ALAGOAS¹

MAPPING INTEGRATING AND INCLUSIVE LEARNING PRACTICES IN THE CITY OF MACEIÓ-ALAGOAS

Rosane Batista de Souza²

Natália do Nascimento Santos³

Maria Dolores Fortes Alves⁴

RESUMO

Este artigo apresenta dados iniciais do mapeamento de escolas criativas em Maceió, capital de Alagoas, além do estudo, análise e difusão de práticas de aprendizagem integradoras, inclusivas e criativas, que promovem a valorização do conviver e aprender com a diversidade. Como caminho metodológico desta pesquisa com cunho qualitativo, foram mapeadas práticas de aprendizagem integradoras em duas escolas de Ensino Fundamental 1. O instrumento de pesquisa foi criado com base nas categorias expressas por Alves (2016) e no instrumento VADECRIE (Torre, 2012). Obtivemos como resultado, observando os parâmetros seguidos, que as escolas pesquisadas possuem indicadores de criatividade. Como produto da reflexão e estudo dos dados coletados, observamos que os elementos sociais, econômicos, culturais e históricos, são importantes em uma prática pedagógica criativa e inclusiva. Por conseguinte, constatamos que o presente estudo contribui para o processo reflexivo dos profissionais da educação, visto que, viabiliza a abertura para o olhar sensível sobre suas práticas e abordagens no processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Inclusão; criatividade; ecoformação; práticas de aprendizagem integradoras.

ABSTRACT

This article presents initial data on the mapping of creative schools in Maceió, capital of Alagoas. In addition the study, analysis and dissemination of integrative, inclusive and creative learning practices, which promote the appreciation of living and learning with diversity. As a methodological path for this qualitative research, integrative learning practices were mapped in two elementary schools. The research instrument was created based on the categories expressed by Alves (2016) and the instrument VADECRIE (Torre, 2012). We obtained as a result, observing the parameters followed, that the schools surveyed have indications of creativity. As a product of the reflection and study of the collected data, we observe that the social, economic, cultural and historical elements are important factors in a creative and inclusive pedagogical practice. Therefore, we find that the present study contributes to the reflective process of education professionals, as it enables the opening to a sensitive look at their practices and approaches in the teaching and learning process.

Keywords: Inclusion; creativity; ecoformation; integrative learning practices.

1 O presente artigo é parte da pesquisa realizada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). A autora Rosane Batista de Souza foi bolsista PIBIC/CNPq, sob orientação da Profa. Dra. Maria Dolores Fortes Alves. Agradecemos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, pela concessão de bolsa de iniciação científica. Uma versão preliminar e parcial do trabalho foi apresentada no 30º Congresso Acadêmico de Iniciação Científica on-line no Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas.

2 Discente da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), membro do grupo de pesquisa: Práticas de Aprendizagem Integradoras e Inclusivas (PAII), bolsista PIBIC/CNPq e-mail: rosanebatistasouza87@gmail.com

3 Discente da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), membro do grupo de pesquisa: Práticas de Aprendizagem Integradoras e Inclusivas (PAII), colaboradora PIBIC/CNPq e-mail: natalia.santos@cedu.ufal.br

4 Doutora em Educação (PUC/SP) e UB (Universidade de Barcelona). Professora de graduação e Coordenadora do Programa de Pós Graduação em Educação PPGE/CEDU/UFAL da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Lidera grupo de pesquisa: Práticas de Aprendizagem Integradoras e Inclusivas (PAII) e-mail: maria.alves@progep.ufal.br

1. INTRODUÇÃO

Cada vez mais e necessariamente, amplia-se a visibilidade e a atuação de sujeitos com algum tipo de deficiência em diferentes faixas etárias no espaço social, sejam crianças, jovens, adultos ou idosos. Imprescindivelmente, as políticas educacionais no mundo e especificamente no Brasil, neste momento, têm focado a questão da sociedade para todos, “educação para todos” e uma “escola para todos” (Pátria Educadora), de um mundo no qual caibam muitos mundos. Entretanto, constata-se que muitos sujeitos com deficiência se encontram fora da escola por inúmeras razões: desde a falta de acessibilidade em seus múltiplos aspectos (pedagógico, arquitetônico, estrutural, entre outros), até o não seguimento às recomendações encontradas nos diversos documentos legislativos. Segundo dados do Censo de 2010, cerca de 24% da população brasileira declara possuir algum grau de dificuldade física ou possuir deficiência intelectual.

Perante o contexto apresentado, temos consciência de que a inclusão não está apenas no papel, está para além disso: quando se cumpre normas por obrigação e não por conscientização, em muitos casos o que deveria ser inclusão, torna-se uma exclusão velada. Inclusão não se faz somente com leis, regras, normas, eliminações de barreiras físicas. Como diz Alves (2016), a inclusão se faz essencialmente na aceitação do outro como “legítimo outro” e também na aceitação de “si mesmo” como legítimo, único, singular, fio da “Teia da Vida” (Capra, 1999), interligado a tudo e a todos.

Ao reflexionar inclusão no âmbito educativo, faz-se substancial o estudo de metodologias que viabilizem um olhar inclusivo e multirreferencial (Morin, 2007). Nesse contexto, o conceito de Práticas de Aprendizagem Integradoras e Inclusivas, em Alves (2016), é definido como ações e estratégias criativas, multidimensionais e multissensoriais, que consideram as diferentes maneiras de aprender que os sujeitos possuem. Nestas, deseja-se que os sujeitos desenvolvam a consciência da inclusão, da interdependência e do pertencimento diante da diversidade humana.

As estratégias elaboradas mediante o percurso dos fazeres pedagógicos poderão ser reelaboradas e criadas conforme as respostas dos indivíduos à apropriação dos conteúdos ensinados, sendo construídas e modificadas na prática do aprender e ensinar. Alves (2016) explica que “o uso de estratégias possibilita o exame do ambiente, do cenário, suas certezas e incertezas, e assim, o caminho se faz ao caminhar. Constrói-se saberes a partir de feedback da retroatividade do movimento das ações, do sentipensar-agires dos sujeitos no contexto” (Alves, 2016, p. 60), sendo o uso de estratégias integradoras uma resposta às incertezas a partir das reflexões, das possibilidades dos sujeitos e da complexidade do contexto.

As reflexões sobre práticas pedagógicas ecossistêmicas, criativas e inclusivas no ensino fundamental 1 é de grande relevância, uma vez que os sujeitos estão em processo de formação e, possivelmente, poderão exercer suas potencialidades e cidadania com valores, ética e humanidade, além de maior desenvolvimento cognitivo, afetivo e social. Assim, estimamos que as práticas pedagógicas integradoras, inovadoras e inclusivas, possam promover o religamento entre sujeito/sociedade/natureza. Assim sendo, entendemos que há a necessidade de reelaboração do fazer pedagógico na sala de aula, de modo a ressignificar a aprendizagem nos princípios inclusivos e integradores.

Segundo Alves (2016), o ato de incluir pode ser fruto de uma “aprendizagem integradora”. A autora explica que as raízes do termo incluir tem sua origem no Latim: *includere*, que significa abranger, compreender, envolver. É neste contexto inclusivo que as Estratégias de Aprendizagem Integradoras fomentam um ambiente multirreferencial, que emerge a partir da abertura dos sujeitos aprendentes e ensinantes. Dessa forma, Alves esclarece-nos sobre aprendizagem integradora são:

[...] estratégias que englobem a razão, a imaginação, a intuição, a colaboração e o impacto emocional vivenciado por todos os sujeitos de maneira multidimensional e multirreferencial, produzindo, assim, a integração do indivíduo consigo, com o outro e com a natureza, fazendo-o sentir-se parte do todo. (Alves, 2016, p. 63)

Destarte, a construção de cenários de aprendizagem engloba a cognição, a afetividade, as emoções, a intuição, a compreensão e o respeito à multiculturalidade no desenvolvimento das ações. O respeito à multidimensionalidade refere-se à compreensão de que coabitamos no nível físico-químico-energético, assim como, somos seres espirituais. Já a multissensorialidade diz respeito ao modo em que percebemos a realidade e a elaboramos para além de nossos cinco sentidos, nessa perspectiva, cada sujeito atribui significados únicos diante das suas vivências, “(...) uma vez que, cada pessoa interpreta a realidade de acordo com sua própria percepção” (Alves, 2016, p. 64).

Sendo o atual contexto educacional um ambiente de aprendizagem complexo e cheio de interações entre sujeitos diferentes, torna-se significativo para a formação ética e social, que a criatividade, a inclusão e o diálogo se constituam como os principais meios de construção do conhecimento, bem como, da visão e consciência da inteireza do ser.

Em suma, o texto em tela traz dados das pesquisas desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Iniciação Científica (PIBIC) realizado no período de 2019 a 2020. Para tanto foi iniciado um mapeamento de escolas criativas em Maceió, capital de Alagoas. Os dados apresentados são dados iniciais do mapeamento que vêm sendo realizado.

A presente discussão está sistematizada em três momentos que possibilita uma sequência coerente aos objetivos estabelecidos. No primeiro momento (introdução) argumentamos sobre a importância de desenvolver uma educação inclusiva e criativa. No segundo, apresentamos os aspectos metodológicos e procedimentos de coletas de dados. No terceiro momento realiza-se uma discussão acerca dos dados coletados. Trazendo-se, em seguida, nossas considerações acerca da pesquisa que se encontra em fase inicial de desdobramento.

2. METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS DE COLETA

A escolha metodológica para desenvolver este estudo recaiu sobre a pesquisa qualitativa, com abordagem da pesquisa-ação participante (Brandão, 1999; Barbier, 2002). Nessa perspectiva, de acordo com Ghedin e Franco, a abordagem qualitativa: “(...) vai possibilitando aos pesquisadores a apropriação das relações entre particularidade e totalidade, entre indivíduo e o ser humano genérico” (2011, p.62). Neste segmento, através da observação participativa, mapeamos práticas de aprendizagem integradoras no ensino fundamental I, em quatro escolas da rede pública e privada da cidade de Maceió, Alagoas.

A escolha das escolas se deu a partir de indicação da secretaria de educação do Estado de Alagoas de escolas públicas e privadas com indicadores de criatividade. Foram feitas observações da estrutura física das instituições, observações de sala de aula. A seleção dos profissionais que responderam o questionário foi feita pela coordenação de cada instituição pesquisada.

O instrumento da pesquisa trata-se de um questionário estruturado, criado com base nas categorias expressas por Alves (2016) e no instrumento VADECRIE - Instrumento para Avaliar o Desenvolvimento Criativo das Instituições Educativas (Torre, 2012). O instrumento sobredito é composto por 10 categorias. Sendo elas: Liderança criativa e estimulante; Professores criativos; Cultura inovadora;

Criatividade como valor; Espírito empreendedor; Visão transdisciplinar e transformadora; Currículo polivalente; Metodologia inovadora; Avaliação formativa e transformadora; Valores humanos, sociais e ambientais (Torre, 2012). Para chegarmos a pontuação de cada instituição pesquisada utilizamos as seguintes orientações:

Cada ítem se valora en escala de cuatro rangos en función de la frecuencia de su aparición: A (habitual), B (frecuentemente), C (ocasionalmente), D (nunca o casi nunca). Todos ellos están formulados con criterio positivo respecto a la creatividad. Si se quieren trabajar los resultados con fórmulas estadísticas, se les asigna un número a cada letra de forma que A equivaldría a 4, B a 3, C a 2 y D a 1. Para obtener una puntuación por cada rasgo, se suman los 4 ítems que lo describen. Por ejemplo 1, 11, 21, 31. Para obtener información sobre el indicador 2, sumamos los ítems: 2, 12, 22, 32. Para obtener sobre el indicador 3, sumaríamos los valores de los ítems: 3, 13, 23, 33. Para obtener los del 10, sumaríamos los valores: 10, 20, 30, 40.

Estas valoraciones nos orientan sobre el perfil del centro en cada uno de los parámetros. Cuando alcanzan un nivel de 6 sobre 10 en seis o más parámetros podemos hablar de un Centro o institución creativa. Sería el rango más bajo, pero merecedor de este calificativo por situarse por encima de la media esperada. (Torre, 2012, p. 101).

Após a resposta do questionário, é realizado um momento de reflexão acerca das próprias práticas e abordagem no processo de ensino aprendizagem dos professores, contribuindo-se para a formação continuada dos mesmos, assim como para o processo da tomada de consciência destes profissionais da educação.

Além dos recursos metodológicos mencionados anteriormente, utilizamos registros em arquivos de vídeo, áudio, fotos e escritos em portfólios. Para tratamento das informações e dados coletados, analisamos a luz da metodologia transdisciplinar (Moraes e Valente, 2008).

Do mesmo modo, empregamos a pesquisa bibliográfica, realizada no período de outubro a novembro de 2019. Com a finalidade de orientar e direcionar nosso olhar investigativo, assim como agregar conhecimentos e informações acerca do objeto investigado (Prodanov; Freitas, 2013).

A investigação bibliográfica surgiu como meio de revisão e estudo para a verificação das recentes pesquisas sobre inclusão, complexidade, ecoformação e práticas de aprendizagens integradoras e inclusivas. Como primeiro passo, realizamos uma pesquisa bibliográfica nos principais repositórios de pesquisa da CAPES, Scielo, Google scholar, entre outros, utilizando os marcadores: Inclusão, Complexidade, Ecoformação, Práticas de Aprendizagem Integradoras e Inclusivas. Obtivemos como resultado 23 produtos, sendo 18 artigos publicados em periódicos, 1 monografia, 2 dissertações de mestrado, 1 tese de doutorado e 1 livro. Após a análise dos materiais e dados encontrados, distinguimos que apenas 01 artigo se refere à inclusão e pensamento complexo, outras 10 produções discutem o tema: Práticas de Aprendizagem Integrada, 03 produções versam sobre transdisciplinaridade, 07 produções sobre inclusão e 02 produções discorrem sobre o tema: ecoformação. Nessa perspectiva, verificamos que são raras as pesquisas que abordam práticas de aprendizagem criativas e inclusivas na perspectiva da complexidade e da transdisciplinaridade.

3. O QUE OS DADOS COLETADOS NOS MOSTRAM ?

Apresentaremos dados do mapeamento de duas escolas do ensino fundamental da cidade de Maceió. De modo geral, todas as escolas pesquisadas demonstram desenvolver práticas pedagógicas com indícios de criatividade, capazes de estimular as potencialidades individuais e sociais de seus educandos. No entanto, de acordo com os dados coletados por meio do instrumento VADECRIE, as instituições investigadas não são efetivamente escolas criativas.

Entre as escolas estudadas, acreditamos ser pertinente realizar um espaço amostral, destacando e analisando os dados coletados de duas delas, tendo em vista a divergência socioeconômica entre ambas e reiterando a relação dialética existente entre a escola e o ambiente social no qual ela está inserida (Cortela, 2017), neste contexto, a produção do conhecimento, assim como, as práticas pedagógicas e sociais desenvolvidas no interior das instituições escolares, estão interligadas ao ambiente socioeconômico em que se encontram, e, portanto, na mesma medida em que condicionam o ambiente sociocultural, são também condicionadas por ele.

Para que seja possível realizar os delineamentos e reflexões propostos, faz-se necessário caracterizar as escolas investigadas, com a finalidade de apresentar as organizações sociais, econômicas e estruturais da mesma. Nesse sentido, torna-se possível descrever a escola “E1” como uma instituição pública municipal que atende ao segmento da creche e pré-escola. Situada em um bairro periférico da cidade de Maceió, funciona em período integral e atende cerca de oitenta e quatro crianças, o corpo técnico é formado por pedagogos, nutricionistas, psicólogos, professores e auxiliares de sala. A escola “E2” é uma instituição privada, localizada em um bairro nobre da cidade de Maceió e atende aos segmentos da educação infantil até o ensino médio.

Diante das referências consideradas anteriormente, pontuamos alguns indicadores do VADECRIE, realizando uma associação aos operadores cognitivos do pensamento complexo. Deste modo, no indicador: “Direção empática”, a média das escolas são conforme o quadro a seguir:

“E1”	“E2”
8,5	9,25

O referido indicador evidencia a potencialidade da instituição de desenvolver uma escuta sensível, dado que uma liderança criativa busca romper com as relações de poder e com os padrões de objetificação do homem, valorizando o diálogo e as interações fraternas entre os sujeitos. Nas palavras de Alves: “um diálogo de abertura ao outro, desprezioso, livre de pressupostos, aberto a novas construções. Um diálogo repleto da escuta sensível, do olhar, ouvir o invisível e o indizível.” (2015, p.324).

No indicador: “A escola reconhece o erro como uma ocasião de revisão e crescimento interno”, as médias das escolas são:

“E1”	“E2”
7,5	8,5

Este indicador demonstra a realização de uma educação que objetiva romper com o paradigma determinista, admitindo que o “erro” compreende a potencialidade de inovação, diversidade e criatividade, a partir dele, faz-se possível compreender a lógica do terceiro incluído.

No indicador: “O processo ensino-aprendizagem está conectado com a vida e com os problemas percebidos”, as médias das escolas são:

“E1”	“E2”
7,5	9,25

O indicador sobredito evidencia a articulação das práticas pedagógicas ao princípio da recursividade, ou seja, o reconhecimento que toda ação exercida no ambiente tem efeitos sobre o mesmo e sobre o sujeito que a exerceu. Revela a práxis da ecologia da ação, na medida em que indica a conectividade entre os seres, os saberes e o ambiente. Nesta perspectiva, Aires e Suanno complementam que uma educação desconectada dos fatores sociais, históricos, filosóficos e culturais, reforça práticas pedagógicas nas quais:

sentimentos, pensamentos e expressões da individualidade são tolhidos e ignorados na escola, assim como os conhecimentos são isolados e divididos como se não pudessem possuir relações entre eles e isso, no ambiente educacional, se apresenta numa desvalorização do humano (...) (Aires & Suanno, 2018, p. 238)

No indicador: “Há a valorização da diversidade de culturas, crenças e diferenças pessoais como

riqueza?”, as médias das escolas são:

“E1”	“E2”
8,0	9,0

Compreendemos que a criatividade revela-se por meio da diversidade, por tanto são constituintes. Esse processo implica abertura ao novo, abertura a um olhar sensível e plural, um olhar multirreferencial. Segundo Aires e Suanno: “a diversidade deveria ser, para diretores e professores, sinônimo de riqueza e fonte de criatividade.” (2017, p. 243).

Nessa perspectiva, tratando o que Cortella (2017) intitula como “otimismo crítico”, acreditamos que ao mesmo tempo em que as escolas conservam em seu interior práticas pedagógicas que atuam como mantenedoras do ensino positivista, determinista e fragmentado, a mesma possui em seu âmago um grande potencial de inovação e criatividade, que promovem mudanças e impactos sociais nas comunidades em que estão inseridas.

Frente à conjuntura apresentada, verificamos que as instituições escolares, sejam elas públicas ou privadas, da cidade de Maceió, caminham em direção a práticas pedagógicas criativas e inclusivas, baseadas na afetividade. Complementamos que a educação do século XXI deve ser uma educação inclusiva, que atenda às demandas da formação humana, ética, social e existencial.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O levantamento bibliográfico realizado evidenciou a falta de literatura que aborda a inclusão pelo viés teórico da complexidade e da transdisciplinaridade. Entendemos que os estudos realizados na presente pesquisa vão contribuir para o preenchimento dessa lacuna.

Alves e Pereira Filho (2017, p. 62), esclarece que: “em pleno século XXI negar o direito a uma educação integral, integradora e inclusiva a qualquer pessoa, é negar-lhe o direito de cidadania. O direito que todos nós temos como seres biopsicoantropossociais de exercermos nosso papel na tessitura da sociedade”. Por este ângulo, consideramos que estudar a inclusão consiste em entender os processos de exclusão e silenciamento dos sujeitos com deficiência, dessa forma, conseguimos construir estratégias para a oferta de um ensino com ética e responsabilidade social, no qual os sujeitos são valorizados em sua inteireza e diversidade.

Diante dos dados apresentados e levando-se em ponderação os aspectos socioeconômicos das escolas referidas anteriormente, acreditamos que não se pode pensar em práticas pedagógicas criativas

e inclusivas, sem associá-las aos enfoques sociais, culturais e históricos do estudante e do educador. Neste sentido, inferimos que perante as relações dialéticas entre escola e sociedade (Cortel, 2017).

Uma vez que após a resposta do questionário, há um momento de reflexão acerca das próprias práticas e abordagem no processo de ensino aprendizagem, a pesquisa realizada contribuiu para o processo da tomada de consciência dos profissionais da educação. Concorde-se, portanto, que o processo de mapeamento e difusão das Práticas de Aprendizagem Integradoras e Inclusivas deve seguir sendo realizado, até como meio de formação continuada para os professores da rede municipal de ensino de Maceió.

5. REFERÊNCIAS

- Aires, B. F. C. & Suano, J. H. (2018). A criatividade no âmbito da ecoformação: uma perspectiva a partir da complexidade e da transdisciplinaridade. *Signos*, n.1, 237-248. Disponível em: <http://www.univates.br/revistas/index.php/signos/article/view/1624/1354>
- Alves, M. D. (2015). Cenários e estratégias de aprendizagem integradoras: a complexidade e a transdisciplinaridade legitimando a diversidade e o “habitar humano”. *Terceiro incluído*, 5 (1), jan/jun, 315-338.
- Alaes, M. D. F. (2016). *Práticas de aprendizagem integradoras e inclusivas: autoconhecimento e motivação*. Rio de Janeiro: WAK.
- Alves, M. D. F. & Pereira Filho, A. D. (2017) Inclusão: um direito à cidadania. *Revista Filosofia Capital*, 12, 61-67. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/487721989/ARTIGO-INCLUSA-O-UM-DIREITO-A-CIDADANIA-pdf>
- Barbier, R. (2002). *A pesquisa-ação*. (L. Didio, Trad.) Brasília: Plano Editora.
- Brandão, C. R. (1999). *Repensando a Pesquisa participante*. São Paulo: Brasiliense.
- Capra, F. (1999). *A teia da vida: Uma compreensão científica dos sistemas vivos*. São Paulo: Editora Cultrix.
- Cortella, M. S. (2017). *A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos*. São Paulo: Cortez.
- Ghedin, E. & Franco, M. A. S. (2011). *Questões de método na construção da pesquisa em educação*. São Paulo: Cortez.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). (2012). *Censo Brasileiro de 2010*. Rio de Janeiro.

Moraes, M. C. & Valente, J. A. (2008). Como pesquisar em educação a partir da complexidade e da transdisciplinaridade? São Paulo: Paulus.

Prodanov, C. C. & Freitas, E. C. D. (2013). Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2ª. ed. Novo Hamburgo: Universidade Feevale.

Torres, S. De la. (2012). Instituciones Educativas Creativas. Instrumento para valorar el desarrollo creativo de las instituciones educativas (VADECRIE). Sitges: Editorial Círculo Rojo – Investigación.